

GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DA EJA: AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA

*TEXTUAL GENRES IN THE TEXTBOOK FOR YOUTH AND ADULTS:
SOCIAL PRACTICES OF READING AND WRITING*

Lislei Silva De Brito¹

Valquíria Claudete Machado Borba²

Resumo: Este estudo teve por objetivo analisar os gêneros textuais presentes em um livro didático de EJA, tendo em vista as práticas sociais de leitura e de escrita na educação de jovens e adultos. Buscamos compreender se os gêneros textuais presentes no livro didático da EJA atendem às necessidades sociais de leitura e escrita dos jovens e adultos dessa modalidade de ensino. A análise de dados mostrou que os gêneros textuais presentes no livro didático da EJA atendem às necessidades sociais de leitura e escrita.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Gêneros textuais na EJA. Práticas Sociais de leitura e escrita na EJA. Livro Didático para EJA.

ABSTRACT: *This study aimed analyzing textual genres from a textbook for youth and adults, considering the social practices of reading and writing. We seek to understand whether the textual genres in the textbook are according to the social needs in reading and writing for young people and adults. According to the analysis, the textual genres in the textbook of EJA are in accordance with the social needs of students of EJA for reading and writing.*

Keywords: *Education for Youth and Adults. Textual Genres for Youth and Adults. Social Practices of Reading and Writing for Youth and Adults. Youth and Adults' Textbook.*

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino da educação brasileira, é marcada por lutas em que educadores, comprometidos com o processo educacional, buscam oportunizar a inserção social de jovens e adultos.

Acreditamos que a escola deve proporcionar a formação de jovens e adultos como cidadãos críticos e reflexivos, e, para isso, cabe ao professor considerar os conhecimentos

¹ Pedagoga. Especialista em Psicopedagogia e em Docência para Educação Profissional. Supervisora Pedagógica do SENAC – Salvador - BA. E-mail: lisleiyuneb@gmail.com.

² Profa. Titular do Departamento de Educação – Campus I da UNEB e do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens – PPGEL da UNEB. E-mail: valmborba@hotmail.com.

prévios dos alunos, adquiridos durante sua vida, de forma que, a partir das realidades desses alunos, as atividades possam ser conduzidas significativamente. Nessa direção, ao trabalhar com a alfabetização dos alunos da EJA, entendemos que é imprescindível iniciar o trabalho com textos significativos que circulam socialmente como jornais, revistas, anúncios, entre outros, partindo do pressuposto de seu uso e funcionalidade na sociedade, proporcionando sentido, por meio de elementos concretos no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, é necessário trabalhar os gêneros textuais, as práticas de leitura e escrita com as quais os jovens e adultos se deparam na sociedade, é preciso alfabetizar letrando.

As pesquisas atuais sobre a alfabetização mostram que o trabalho com os gêneros textuais para a aquisição da leitura e da escrita favorece a motivação e a superação frente aos desafios encontrados nesta etapa, pois o aluno percebe os conhecimentos construídos e dialogados como importantes no caminho de sua formação como sujeito crítico, reflexivo e emancipado na sociedade. Como afirma Marcuschi (2002, p. 19), os gêneros textuais “contribuem para ordenar e estabilizar as atividades do dia-a-dia”. Ou seja, os gêneros estão presentes nas práticas sociais dos indivíduos, e, sendo assim, o ensino da leitura e da escrita é muito mais significativo se parte dos gêneros textuais com os quais os alunos se deparam no cotidiano.

Comungando do pensamento de Marcuschi (2002), Santana & Romualdo (2010, p. 03) salientam que “o aluno da EJA lida em seu cotidiano com inúmeros eventos textuais nas mais diversas esferas da comunicação social que lhe permitem o acesso ao mundo letrado”.

A importância da prática do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita significativa na sala de aula por meio dos gêneros textuais e das práticas sociais de leitura e escrita possibilita uma alfabetização de qualidade, conforme as pesquisas na área da alfabetização e letramento vêm mostrando (SILVA & OLIVEIRA 2008; INNOCÊNCIO 2005; FREITAS & CAVALCANTE 2010).

Assim, buscamos, neste estudo, contribuir para os estudos sobre gêneros textuais e o livro didático na EJA, tendo em vista as práticas sociais de leitura e de escrita na alfabetização de jovens e adultos. Para isso, propomos analisar os gêneros textuais presentes em um livro didático da EJA, tendo em vista as práticas sociais de leitura e de escrita, verificando se vão ao encontro das práticas sociais dessas habilidades.

Tendo em vista a proposta do nosso estudo, a fonte da nossa pesquisa será o livro didático do *Primeiro Segmento da Educação de Jovens e Adultos*. Este livro faz parte da obra “É Bom Aprender Alfabetização de Jovens e Adultos” e caracteriza-se por ser um volume único denominado de *Alfabetização Letramento e Alfabetização Linguística e Alfabetização Matemática*, produzido pelas autoras Cássia Garcia de Souza, Marinez Meneghello, e Angela Passos. O livro foi lançado pela editora FTD, em 2009, 1ª edição. Vale ressaltar que a obra mencionada foi aprovada pelo PNLD EJA (2011).

1 Gêneros textuais e o ensino da leitura e da escrita na EJA

Os jovens e adultos da modalidade de ensino EJA vivem em uma sociedade letrada, e, mesmo nunca tendo frequentado, ou ter pouco frequentado a escola, possuem conhecimentos sobre a leitura e a escrita.

Nesse sentido, os alunos de EJA, ao entrar na escola, já trazem conhecimentos de leitura e de escrita, uma vez que já fazem uso dessa linguagem, envolvidos em práticas sociais de leitura e de escrita. Ademais, em seu cotidiano, eles folheiam livros, jornais, pegam ônibus, identificam rótulos, receitas, cartas, entre outros. Um vasto e rico conhecimento se faz presente no contexto desses alunos, e isso não pode ser ignorado.

Tendo em vista esse contexto, a prática alfabetizadora nessa modalidade de ensino deve considerar que o alfabetizando utiliza a leitura e a escrita em contextos sociais nos quais vive. Como afirmam Andrade & Silva (2004, p. 142),

[...] Por isso, é importante que, ao propor situações de ensino, o professor deixe espaço para que o educando exponha e reconheça aquilo que já sabe, tanto em relação à escrita, quanto em relação ao conhecimento de mundo. Levando-se em conta que produzir textos é uma atividade cognitiva e social, é importante considerar que alfabetizando adultos dispõem de algumas ferramentas culturais que garantem sua inserção em diferentes práticas sociais, através da interação mediada por diferentes gêneros textuais.

Nessa direção, vemos a influência da escrita e da leitura na vida de jovens e adultos, que, mesmo não sabendo decifrar os códigos de escrita, compreendem a importância dos diferentes gêneros textuais que permeiam a vida social. Além disso, não podemos esquecer que alfabetização e letramento são conceitos que estão imbricados, eles se completam como pontua Santana & Romualdo (2010, p. 02),

[...] na sociedade moderna, saber ler e escrever não basta, é preciso ter domínio suficiente da leitura e da escrita para que possamos assumir a posição de ativos

leitores e produtores de discursos, de modo a responder às exigências impostas pelo convívio social [...]. O uso da leitura e da escrita deve extrapolar os limites das atividades escolarizadas e atingir o convívio social dos alunos, de modo que mesmo de fora do ambiente escolar eles consigam produzir textos capazes de atingir seus propósitos comunicativos.

De forma mais sintetizada, Santana & Romualdo (2010) explicam que o processo entre a alfabetização e o letramento é indissociável na escola, e é imprescindível que o ambiente escolar seja favorável ao desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita necessárias para a participação efetiva dos alunos de EJA na sociedade, como ressalta a Proposta Curricular de Língua Portuguesa para a EJA (MEC, 2002, p.04), que salienta o ambiente escolar como um lugar onde o aluno deve aprender a lidar com textos dos mais diversos gêneros.

Nessa direção, a Proposta Curricular da EJA do Primeiro Segmento (2001) afirma que os objetivos do ensino da Língua Portuguesa na educação de jovens e adultos estão prioritariamente voltados para o aperfeiçoamento da comunicação e do aprendizado da leitura e da escrita dos alunos dessa modalidade de ensino:

[...] o trabalho com a linguagem escrita deve estruturar-se, desde o início, em torno de textos. Para turmas iniciantes, podem ser selecionados textos mais curtos e simples, como listas, folhetos, cartazes, bilhetes, receitas, poesias, anedotas, manchetes de jornal, cartas, pequenas histórias e crônicas. Quanto maior o domínio do sistema de representação, maiores as possibilidades de ler e escrever textos mais longos e complexos, ampliar os recursos utilizados, aprofundar as análises das características linguísticas de cada um (Proposta Curricular, 2011, p.53).

Como podemos verificar, os gêneros textuais não devem ser usados na EJA como pretexto para explicar fatos gramaticais, seu ensino deve ir além, ser relacionado ao meio social dos alunos jovens e adultos que se encontram nessa modalidade.

Vivemos em uma sociedade letrada, cercados por eventos e práticas mediadas por textos escritos. No entanto, o acesso a esses eventos é limitado para os alunos analfabetos, que não têm autonomia para ler e escrever (ANDRADE & SILVA, 2004, p. 143).

É necessário, para mudar a realidade de analfabetismo funcional ³entre jovens, que as práticas sociais de leitura e de escrita sejam trabalhadas na Educação de Jovens e Adultos por meio de gêneros textuais que circulem socialmente, pois, assim, a aprendizagem

³ Segundo Thais Pacievitch (2013) a UNESCO define uma pessoa funcionalmente analfabeta “aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe permitem, também, continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo a serviço do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade”.

torna-se significativa e relevante, possibilitando o desenvolvimento e emancipação social desses sujeitos.

[...] faz-se necessário que práticas sociais características das sociedades letradas sejam recuperadas e a partir delas sejam selecionados textos adequados para alfabetizar. Tanto as situações de interação social já familiares ao aluno, quanto aquelas a que ele ainda não tem acesso, devem servir de referência para escolha dos recursos didáticos. (ANDRADE & SILVA, 2004, p. 143).

Além disso, o trabalho com os gêneros textuais contribui com o desenvolvimento das habilidades e competências para aquisição dos conhecimentos do sistema linguístico, e da organização textual. Como afirmam Silva & Oliveira (2008, p.7),

é preciso, que a escola possibilite a aquisição destes novos e importantíssimos conhecimentos para o desenvolvimento intelectual do aluno e, conseqüentemente, maior inclusão social, pois atualmente, num contexto de extrema velocidade de produção de novos conhecimentos é preciso ter acesso a todo e qualquer tipo de linguagem existente. Daí se destacar a grande importância do professor trabalhar com diversidades textuais em sala estimulando sempre a discussão sobre o texto.

Os gêneros textuais são importantes não só para o desenvolvimento intelectual do aluno, como também para a sua participação social, assim como para o desenvolvimento da reflexão crítica. Ao incluir os diversos gêneros textuais no ensino da EJA, o mediador deve discutir questões que vão além das informações explícitas, ou seja, despertar no aluno reflexões sobre o contexto da temática.

Dessa forma, o domínio da escrita e da leitura assume a função de permitir a reflexão crítica sobre as questões sociais, fundamentando os pensamentos e ações sobre o mundo. Conforme Mortatti,

saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis tanto para o exercício pleno da cidadania, no plano individual, quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, no nível sociocultural e político. (MORTATTI, 2004, p.15).

Constituir-se como cidadão, exercer o direito e dever na sociedade é um grande passo para o aluno de EJA, que, se desenvolvendo, contribui também com o crescimento do país. E a escola deve ser e é o lugar em que o aluno “pode adquirir conhecimentos necessários a uma maior inclusão social” (SILVA; OLIVEIRA, 2008, p.8). Com isso, é imprescindível que a instituição, assim como o educador,

[...] atuante na Educação de Jovens e Adultos, conheça a grande variedade de práticas da linguagem, tanto as já consagradas, como as novas formas de expressão presentes no cotidiano, desenvolva, na sua interação com os alunos, um trabalho adaptado às necessidades da turma, enfatizando, de início, os gêneros com os quais o grupo tem afinidade maior, apresentando também diferentes gêneros de textos (verbais e não verbais), usados em diferentes situações e com objetivos diversos, de modo a ampliar a competência comunicativa do aluno e seu papel social (SILVA; OLIVEIRA, 2008, p.9).

Compreendemos, então, a relevância da compreensão da escola e do educador de seus papéis como agentes transformadores da realidade dos jovens e adultos que estão matriculados na modalidade de ensino EJA. E, para isso, partimos do pressuposto de que trabalhar com os gêneros textuais favorece a aprendizagem significativa e emancipatória desse público, uma vez que são discutidos, refletidos, analisados e construídos textos que circulam socialmente, importantes para a participação social.

Na busca pelo ensino da aquisição da leitura e escrita, por meio das práticas sociais, a Proposta Curricular de EJA sugere aos docentes iniciar o trabalho com os gêneros textuais da seguinte forma,

[...] os alunos que ainda não conseguem ler autonomamente podem conhecer os textos a partir da leitura oral do professor. Paulatinamente, o professor pode propor que os alunos tentem ler sozinhos o título da história ou a manchete de uma notícia, por exemplo. Os jovens e adultos podem também introduzir-se na leitura e escrita autônoma por meio das modalidades mais breves, como as listas, os folhetos e cartazes, receitas, contos populares, relatos do cotidiano, letras de música e poemas.[...] Com os alunos mais avançados, podemos recorrer a questionários ou roteiros de análise de textos. Os roteiros de estudo de texto devem levar o aluno a perceber o que existe de específico em cada um, por isso não podem ser sempre iguais e pouco desafiadores. (PC de EJA, 2001, p. 89).

Além disso, os alunos devem ser sempre motivados a escreverem textos, mesmo que comentam alguns erros ortográficos. O objetivo é que eles ampliem suas competências comunicativas, para que possam ler e escrever de maneira crítica e autônoma. Para tanto, a Proposta Curricular para EJA (2001) define algumas atividades com os gêneros textuais que podem/devem ser desenvolvidas na sala de aula, como veremos na tabela a seguir.

**TABELA 1 – Tópicos de conteúdo e objetivos didáticos
 Leitura e escrita de textos na EJA - 2001**

TÓPICOS DE CONTEÚDO	OBJETIVOS DIDÁTICOS
Listas	<ul style="list-style-type: none"> •Identificar uma lista. •Produzir listas em forma de coluna ou separando os itens com vírgulas ou hífen. •Escrever diferentes tipos de listas (lista de compras, lista de nomes de pessoas, nomes de cidades, instrumentos de trabalho, animais, etc.). •Ordenar listas por ordem alfabética. •Consultar listas classificatórias e ordenativas (dicionários, listas telefônicas, anúncios classificados, guias de itinerários e ruas), compreendendo seu critério de organização.
Receitas e instruções	<ul style="list-style-type: none"> •Identificar as partes que compõem uma receita (títulos, lista de ingredientes e instruções, modo e tempo de preparo, ilustrações, fotografias). •Utilizar títulos, ilustrações e outros elementos gráficos como chaves de leitura para prever conteúdos de receitas e instruções. •Consultar livros, fichas, encartes e suplementos de jornais e revistas que contenham receitas ou instruções, observando índice, número da página, organização interna destes materiais. •Escrever receitas, utilizando sua estrutura textual. •Ler manuais de equipamentos identificando as partes que o compõem. •Redigir instruções de procedimentos simples (como trocar um pneu, trocar uma lâmpada etc.). •Realizar atividades seguindo instruções escritas. •Ler e elaborar regulamentos e normas.
Formulários e questionários	<ul style="list-style-type: none"> •Observar modelos de formulários comuns e compreender sua diagramação e seu vocabulário (data de nascimento, sexo, estado civil, nacionalidade etc.). •Ler e preencher formulários simples. •Observar a organização de um questionário: numeração das perguntas, respostas de múltipla escolha, espaços para respostas por extenso etc. •Responder a questionários curtos com opiniões ou dados pessoais. •Preencher questionários com respostas de múltipla escolha. •Responder perguntas por extenso, selecionando as informações pertinentes, na extensão adequada. •Utilizar questionários como roteiros de estudo. •Formular questionários sobre temas variados, utilizando a pontuação adequada.
Anúncios folhetos e cartazes	<ul style="list-style-type: none"> •Identificar os recursos visuais utilizados nesses textos e compreender sua função: tipo e tamanho das letras, cores, ilustrações, tamanho do papel. •Analisar oralmente a linguagem usada nesses textos quanto à clareza e objetividade. •Localizar informações específicas em anúncios e folhetos explicativos. •Analisar criticamente mensagens publicitárias. •Escrever cartazes, anúncios ou folhetos, considerando o tipo de mensagem que se quer transmitir, o tipo de linguagem e apresentação visual adequada.

Versos, poemas, letras de músicas	<ul style="list-style-type: none">• Observar a configuração desses textos, reconhecer e nomear seus elementos: título, verso, estrofe.• Observar os recursos sonoros dos textos, repetições sonoras, rimas.• Ler e analisar oral e coletivamente esses textos, atentando para a linguagem figurada, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas.• Criar e escrever títulos para poesias e letras de música.• Escrever pequenos versos, poemas ou letras de música, ou reescrevê-los, introduzindo modificações em textos de outros autores.• Consultar livros e antologias poéticas, identificando poesias, prefácio, índice, numeração das páginas, divisão de capítulos, biografia do autor etc.• Conhecer o nome, breves dados biográficos e alguns poemas de grandes poetas brasileiros.• Conhecer o nome, breves dados biográficos e algumas canções de grandes cancionistas brasileiros.• Apreciar e reconhecer o valor literário de textos poéticos.
Bilhetes, cartas e ofícios	<ul style="list-style-type: none">• Ler e escrever bilhetes, atentando para as informações que devem conter.• Identificar os elementos que compõem uma carta: cabeçalho, introdução, desenvolvimento, despedida.• Preencher corretamente envelopes para postagem segundo as normas do correio.• Distinguir cartas pessoais de cartas formais.• Escrever cartas pessoais.• Escrever diferentes tipos de cartas, formais e informais, utilizando estrutura e linguagem adequadas.• Ler e redigir telegramas.
Jornais	<ul style="list-style-type: none">• Saber qual a função dos jornais, como são organizados, de que temas tratam.• Identificar elementos gráficos e visuais que compõem o jornal e sua função (diagramação, fotografia, ilustrações, tamanho e tipo de letras, gráficos e tabelas).• Identificar e ler manchetes e títulos, prevendo o conteúdo das notícias.• Ler legendas de fotografias, utilizar fotografias e ilustrações como chave de leitura para prever o conteúdo das matérias.• Reproduzir oralmente o conteúdo de notícias lidas em voz alta pelo professor, identificando: o que aconteceu, com quem, onde, como, quando e quais as consequências.• Escrever manchetes para notícias lidas pelo professor, utilizando linguagem adequada.• Ler e identificar os elementos que compõem as notícias e reportagens (o que, quando, como, onde, com quem e quais as consequências).• Escrever notícias a partir de fatos do cotidiano e atualidades, utilizando linguagem adequada.• Elaborar resumos de notícias.• Ler artigos de opinião, identificando o posicionamento do autor e os argumentos apresentados.• Ler e elaborar entrevistas, observando a pontuação do discurso direto.• Consultar diferentes jornais, utilizando índice, informações contidas na primeira página, identificando cadernos e seções.• Comparar o tipo de informação e o tratamento dado à informação por diferentes jornais.• Posicionar-se criticamente diante de fatos noticiados na imprensa.

Contos, crônicas, fábulas e anedotas	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer esses textos através da leitura oral do professor, identificando elementos como título, personagens, complicação e desfecho.• Ler historietas e anedotas.• Ler contos e crônicas, identificando narrador, personagens, enredo.• Escrever, com ajuda do professor e dos colegas, pequenas histórias do cotidiano, anedotas ou contos conhecidos.• Reescrever histórias conhecidas completas ou em parte (finais, descrição de personagens e lugares).• Escrever histórias, observando o foco narrativo (narração em primeira pessoa ou terceira pessoa).• Utilizar corretamente a pontuação do discurso direto, introduzindo falas dos personagens.• Reconhecer o valor cultural dos textos e histórias ficcionais.• Conhecer o nome, breves dados biográficos e algumas obras de grandes cronistas e contistas brasileiros.
Relatos, biografias e textos de informação histórica	<ul style="list-style-type: none">• Ler e escrever relatos breves de experiências de vida.• Ler e escrever biografias, observando a sequência cronológica dos eventos.• Ler textos simples sobre eventos da história (do Brasil ou universal).• Distinguir relatos históricos de relatos ficcionais.
Textos de informação científica	<ul style="list-style-type: none">• Observar a organização geral de dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos.• Consultar dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos com ajuda do professor.• Pesquisar a ortografia correta das palavras no dicionário.• Compreender abreviaturas e definições constantes nos verbetes de dicionário.• Pesquisar temas em livros didáticos e paradidáticos, selecionando informações relevantes.• Pesquisar temas em enciclopédias, selecionando informações relevantes.

Fonte: PC de EJA, 2013.

A partir dessa tabela, percebemos as possibilidades de trabalhar os gêneros textuais na EJA por meio de um contexto significativo, alfabetizando letrando.

3 Análise de um livro didático da EJA

Buscando analisar se os gêneros textuais presentes em um livro didático de EJA fundamentam-se nas práticas sociais de leitura e de escrita, inerentes ao processo de educação de jovens e adultos, procuramos refletir criticamente se os gêneros avaliados no livro didático “É Bom Aprender Educação de Jovens e Adultos” do Primeiro Segmento da EJA contribuem para que o aluno se torne autônomo na produção da escrita e na realização da leitura. Para isso, analisamos alguns textos do livro, que se caracteriza por ser um volume único denominado de Alfabetização Letramento e Alfabetização Linguística e Alfabetização Matemática, produzido pelas autoras Cássia Garcia de Souza,

Marinez Meneghello, e Angela Passos. O livro foi lançado pela editora FTD, em 2009, 1ª edição.

Vale destacar que a obra mencionada é dividida em duas temáticas: Alfabetização Linguística e Alfabetização Matemática.

Verificamos que o livro didático busca a interdisciplinaridade, ao mesmo tempo em que propõe atividades pedagógicas de alfabetização fundamentadas nas práticas sociais de leitura e de escrita dos alunos.

Analisamos o primeiro texto da primeira unidade, que aborda as “Formas de Comunicação”. A proposta pedagógica no referido texto proporciona a reflexão dos alunos sobre o sistema alfabético, por meio de palavras conhecidas em suas práticas sociais de leitura e de escrita.

De acordo com Andrade & Silva (2004), esse trabalho de reflexão sobre as palavras que fazem parte do contexto social do aluno é relevante no processo de aquisição da escrita e da leitura nesta modalidade de ensino. Os autores afirmam que os textos de comunicação propiciam a reflexão sobre o sistema alfabético, pois os conhecimentos prévios dos alunos são considerados quando são apontados rótulos de embalagens, calendários, e placas que fazem parte do seu cotidiano, como veremos a seguir:

ILUSTRAÇÃO 1 – Reflexão sobre o sistema alfabético - 2009



Fonte: LD É Bom Aprender: EJA, 2013, p. 20

Nesta atividade, o aluno deve analisar, por meio das imagens, as palavras que já conhecem e sabem ler, e, após a identificação, a proposta é que sejam circuladas as palavras que o jovem e adulto leu. Uma segunda proposta para essa atividade é apresentada no livro didático, são expostos quadros com palavras, números e símbolos, e os alunos devem marcar um **X** nos quadros em que há palavras.

Compreendemos que trabalhar com as palavras que os alunos de EJA já conhecem em suas práticas sociais, possibilita a aprendizagem significativa na sala de aula. Além de fazer com que o aluno perceba que está inserido em uma sociedade letrada, motivando-o a buscar o conhecimento para ser autônomo e crítico, frente aos desafios e dificuldades encontrados no dia a dia. De acordo com o PNLD para EJA (2011, p. 78), a proposta didática analisada resgata parcialmente os conhecimentos prévios dos alunos, de modo a promover a compreensão da leitura e da escrita, alfabetizando letrando.

Além disso, conforme a Proposta Curricular para EJA, para trabalhar com a linguagem escrita nessa modalidade de ensino, é imprescindível, desde o início, um trabalho em torno dos textos, que devem ser interessantes e significativos para os alunos, destacando o ambiente escolar como um lugar onde o aluno deve aprender a lidar com textos dos mais diversos gêneros, por meio de reflexões das suas práticas sociais.

Percebemos que é importante trabalhar com os rótulos de embalagens, calendários, e placas no processo de aquisição da leitura e da escrita com os jovens e adultos. Uma vez que esses símbolos são conhecidos por esses sujeitos, isso proporciona maior interação, motivação e reflexão no processo de ensino e aprendizagem.

O segundo texto a ser analisado está presente na segunda unidade: “Nome e História de Vida”. O gênero textual é o relato, um texto narrativo que aborda a história de vida de uma pessoa que tem características e especificidades próprias de sua vivência. A proposta é que o aluno acompanhe a leitura do professor, assim como reflita e discuta os aspectos que identificaram como comuns na vida deles.

Após a leitura do relato na sala de aula, pelo docente, os alunos são provocados a refletirem sobre o passado, relacionando com a história de vida apresentada no texto, expondo sua opinião, e os aspectos interessantes de conhecer outras histórias de vida. Veremos a seguir o referido texto em questão.

ILUSTRAÇÃO 2 – Relato da história de vida de uma pessoa - 2009

LEITURA 2

O TEXTO A SEGUIR É O RELATO DA HISTÓRIA DE VIDA DE UMA PESSOA. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

MEU NOME É MARIA GONÇALES. NASCI EM 1928, NUMA CHÁCARA EM SÃO JOÃO DA BOCAINA, NO ESTADO DE SÃO PAULO. TENHO CINCO IRMÃOS, TODOS HOMENS. TRABALHEI MUITO NA ROÇA, AJUDANDO MEUS PAIS. FUI À ESCOLA SÓ ATÉ O 4º ANO DO ANTIGO PRIMÁRIO. NAQUELA ÉPOCA, NÃO TINHA ESCOLA NA ZONA RURAL. MEUS PAIS ERAM POBRES E NÃO PODIAM MANTER MEUS ESTUDOS NA CIDADE.



ME CASEI MUITO JOVEM E PASSEI A MORAR EM ARAÇATUBA. DEPOIS, NOS MUDAMOS PARA O PARANÁ. MEU MARIDO TRABALHAVA DE ADMINISTRADOR DE FAZENDAS. FUI ABANDONADA POR ELE. ENTÃO, TIVE DE ARRUMAR MEIOS DE SUSTENTAR MEUS SEIS FILHOS E PAGAR O ALUGUEL. POR MUITOS ANOS, TRABALHEI DE DOMÉSTICA. QUANDO TINHA AINDA OS FILHOS SOLTEIROS, ABRI UM PEQUENO RESTAURANTE PARA SERVIR MARMITAS. ATENDIA ESPECIALMENTE OS FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA.

38 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGÜÍSTICA

UM DIA, O DONO DA EMPRESA DISSE PRA EU COMPRAR UMA CASINHA. ELE SERIA O FIADOR E EU PAGARIA COM MEU TRABALHO, MINHAS MARMITAS. ONZE ANOS DEPOIS ELE ME AVISOU QUE MINHA CONTA JÁ ESTAVA QUITADA, EU NÃO DEVIA MAIS NADA DA CASA.

HOJE, TRABALHO EM UMA FÁBRICA DE SALGADOS. SOU APOSENTADA, MAS O DINHEIRO NÃO DÁ PARA AS DESPESAS, PARA OS REMÉDIOS.

VOLTO PRA CASA ÀS 6 DA TARDE E AINDA FAÇO MEU SERVIÇO DOMÉSTICO, COZINHO PARA DOIS FILHOS QUE MORAM COMIGO, CUIDO DO JARDIM E FAÇO BORDADOS. SINTO MUITAS DORES NAS PERNAS POR FICAR O DIA INTEIRO DE PÉ. TENHO 81 ANOS, NÃO É POUCO, NÃO É MESMO? MAS SOU MUITO AGRADECIDA POR TER SAÚDE E DISPOSIÇÃO PARA TRABALHAR.



TEXTO PRODUZIDO POR MARIA GONÇALES, ESPECIALMENTE PARA ESTE LIVRO.

1. O QUE VOCÊ ACHOU DA HISTÓRIA DE VIDA DE MARIA GONÇALES? DESTAQUE ALGO QUE CHAMOU SUA ATENÇÃO.

2. HÁ ALGO NA HISTÓRIA DE VIDA DELA QUE SE ASSEMELHE À SUA? O QUÊ?

3. VOCÊ ACHA INTERESSANTE CONHECER FATOS DA VIDA DE OUTRAS PESSOAS? POR QUÊ?

UNIDADE 2 > NOME E HISTÓRIA DE VIDA 39

Fonte: LD É Bom Aprender: EJA, 2013, p. 38

A proposta pedagógica do livro didático analisado não se esgota no relato trazido no texto. A sugestão é que, em círculo, os alunos reflitam sobre as influências que as histórias de vidas de outras pessoas podem causar na vida deles. Os alunos, então, devem relatar oralmente suas histórias ou de alguém que conheçam, mas, para isso, é necessário planejar como sugere o livro, trabalhando a estrutura do relato:

Para realizar a atividade:

- Faça um roteiro com os fatos da vida da pessoa sobre a qual pretende relatar.
 - Escreva onde e quando ela nasceu.
 - Conte como era a vida dela e se houve algum fato que provocou alguma mudança importante.
 - Relate que lembranças marcantes dessa pessoa você acha importante compartilhar.
- Procure treinar o que vai falar para não perder a sequência que pensou.
- Depois de ouvir os relatos, reflita sobre a pergunta que iniciou esta atividade. (É Bom Aprender: EJA, 2013, p. 40).

Compreendemos a importância desse gênero textual, relato, na Educação de Jovens e Adultos, pois ao expressarem oralmente suas histórias de vida, ou de outras pessoas, afirmam sua identidade enquanto sujeitos na sociedade, e percebem as contribuições e interferências dessas experiências em sua vida. Como afirma Huerga (2009) que,

uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmo não significa a exclusão dos outros. (HUERGA, 2009, p.52).

O resgate da história de vida dos jovens e adultos, por meio do relato oral, possibilita a reflexão sobre as semelhanças e diferenças presentes nas histórias apresentadas, o que favorece a construção e afirmação da identidade dos alunos como sujeitos histórico e social, despertando neles o interesse pela leitura e pela escrita, pois é altamente significativa para eles esta atividade.

Além disso, a escrita vai sendo descoberta a partir do texto. São retirados parágrafos do relato analisado em que algumas palavras com o som nasal são sublinhadas propositalmente para que o aluno desenvolva a consciência fonológica, que, segundo Morais (1989, *apud*, Freitas, 2004), é a capacidade metalinguística que permite analisar e refletir de forma consciente sobre a estrutura fonológica da linguagem oral. A seguir veremos o exemplo da atividade.

Maria Gonçalves nasceu em São João da Bocaina. Tem cinco irmãos e é mãe de seis filhos. Aos 81 anos, tem muita disposição para trabalhar (É Bom Aprender: EJA, 2013, p. 41).

O aluno é levado a refletir sobre o que as palavras em destaque têm em comum considerando o som final. Ao mesmo tempo em que o aluno dessa modalidade de ensino é informado de que o sinal que aparece sobre a vogal **A** (~) chama-se til e que é colocado sobre as vogais **A** e **O**, que indica o som nasal (É Bom Aprender: EJA, 2013, p. 41). Além disso, na terceira atividade são disponibilizados aos alunos recortes de jornais e revistas, e eles devem circular as palavras que possuem til (~).

Para exercitar a aquisição significativa da escrita é proposto que os jovens e adultos da EJA completem palavras com ã, ãe, õe e ão, são apresentadas imagens de objetos de conhecimento comum em nossa sociedade (violão, pão, balão, maçã, entre outros).

Alguns autores estudados salientam a necessidade de os livros didáticos disponibilizarem gêneros textuais que estejam próximos da realidade dos alunos da EJA, articulando as práticas sociais com a aprendizagem da linguagem escrita, o que torna o conhecimento significativo (INNOCÊNCIO, 2005; FREITAS & CAVALCANTE, 2010).

A Proposta Curricular para EJA (2001) sugere algumas atividades que podem ser desenvolvidas com o gênero textual analisado. Dessa forma, existe a possibilidade de o aluno ler e escrever relatos breves de experiências de vida, observando a sequência cronológica dos eventos. Nessa perspectiva, torna-se gratificante o ensino e a aprendizagem na educação de jovens e adultos, que passam a ler e escrever suas histórias de vida, e de outros sujeitos.

Além disso, a proposta pedagógica das atividades possibilita o diálogo na sala de aula quando o aluno expõe suas vivências, sendo exercitada a linguagem oral na organização cronológica e de pensamento. A aquisição da escrita é construída de forma significativa, por meio do contexto em que os alunos estão envolvidos na atividade realizada.

O terceiro texto a ser analisado, está presente na quarta unidade “Povo Brasileiro”, que propõe o estudo das culturas que formam o povo brasileiro. Para isso, o gênero textual utilizado para análise é a receita de um bolo de mandioca, que, de acordo com o índice, é influenciada pela cultura indígena. Trata-se, então, de uma proposta didática interdisciplinar, pois o professor pode trabalhar a partir desse gênero a cultura dos povos indígenas, as medidas da receita assim como a escrita e a leitura.

De acordo com a Proposta Curricular para EJA (2001), existem diversas possibilidades para trabalhar o gênero textual receita, pois os alunos podem

- Identificar as partes que compõem uma receita (títulos, lista de ingredientes e instruções, modo e tempo de preparo, ilustrações, fotografias).
- Utilizar títulos, ilustrações e outros elementos gráficos como chaves de leitura para prever conteúdos de receitas e instruções.
- Consultar livros, fichas, encartes e suplementos de jornais e revistas que contenham receitas ou instruções, observando índice, número da página, organização interna destes materiais.

- Escrever receitas, utilizando sua estrutura textual.
- Ler manuais de equipamentos identificando as partes que o compõem.
- Redigir instruções de procedimentos simples (como trocar um pneu, trocar uma lâmpada etc.).
- Realizar atividades seguindo instruções escritas.
- Ler e elaborar regulamentos e normas. (PROPOSTA CURRICULAR, 2001, p. 84).

Podemos verificar, assim, que o trabalho com a receita na EJA contribui para a aquisição da leitura e da escrita desses sujeitos, pois parte do pressuposto de uma prática social já conhecida e exercitada pelos alunos.

Vejamos, então, a atividade proposta no livro:

ILUSTRAÇÃO 3 – Receita culinária influenciada pela Cultura Indígena - 2009

LEITURA 2

A CULINÁRIA BRASILEIRA É RESULTADO DE SÉCULOS DE MISTURA DE VÁRIAS ETNIAS. É COMO SE COLOCÁSSEMOS, EM UM IMENSO CALDEIRÃO, "INGREDIENTES" DA CULTURA AFRICANA, INDÍGENA, EUROPEIA E ASIÁTICA.

A RECEITA APRESENTADA A SEGUIR É INFLUÊNCIA DA CULTURA INDÍGENA.

Bolo de mandioca

Ingredientes:

- 1 kg de mandioca
- 1 pacote de 500 g de coco ralado
- 2 xícaras de chá de açúcar
- 4 ovos
- 2 colheres de sopa de margarina ou manteiga
- 1 vidro de 200 ml de leite de coco
- 1 colher de café de sal

Modo de preparo:

Descasque a mandioca e rale. Junte 2 copos de água à mandioca ralada e esprema em um pano. Depois de espremida, coloque a mandioca em uma tigela, acrescente o coco ralado, o açúcar, o sal, os ovos previamente batidos, a manteiga e, por último, o leite de coco (reserve 2 colheres). Asse em forno quente, em uma forma grande, redonda, bem untada. Quando começar a dourar e ficar firme, retire um pouco do forno, regue com leite de coco reservado e polvilhe com açúcar. Deixe dourar bem e teste com um palito para ver se está assado.

70 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO LINGÜÍSTICA

Fonte: LD É Bom Aprender: EJA, 2013, p. 70

Nessa atividade, a proposta didática do livro é que os alunos reflitam sobre a finalidade de uma receita culinária e marque a opção que apresenta a resposta correta na primeira atividade.

- Informar sobre os hábitos de alimentação de um povo.
- Instruir o preparo de um prato culinário.

Dar orientações sobre nutrição (É Bom Aprender: EJA, 2013, p. 71).

Percebemos a importância dessa atividade, pois ela conduz o aluno a pensar sobre o gênero textual receita, levando-o a perceber como uma prática social. A estrutura do gênero mencionado também é analisada pelos alunos no momento em que eles devem dizer às partes que formam a receita, e o principal ingrediente. De acordo com Andrade & Silva (2004),

[...] faz-se necessário que práticas sociais características das sociedades letradas sejam recuperadas e a partir delas sejam selecionados textos adequados para alfabetizar. Tanto as situações de interação social já familiares ao aluno, quanto aquelas a que ele ainda não tem acesso, devem servir de referência para escolha dos recursos didáticos (ANDRADE & SILVA, 2004, p. 143).

Nesse sentido, notamos que trabalhar com a receita favorece a aprendizagem significativa na sala de aula, pois parte do pressuposto dos conhecimentos prévios trazidos pelos alunos em suas vivências. Para trabalhar com a produção escrita, o livro sugere que os alunos escrevam uma receita especial, pois a proposta é que, no final, todos reúnam as receitas e construam um livro de receitas que depois de pronto pode ser emprestado para familiares e amigos.

- Cada aluno deve copiar a receita em uma folha de papel avulsa.
- Organizem as receitas. Se desejarem, vocês podem classificá-las em: Pratos doces, e pratos salgados.
- Numerem as páginas das receitas e organizem um sumário.
- Façam uma capa para o livro (É Bom Aprender: EJA, 2013, p. 73).

A participação dos alunos nesta atividade, como sujeitos capazes de elaborar um livro a partir de suas experiências, mostra que a proposta didática do livro está voltada para a valorização e o reconhecimento desses jovens e adultos, pois não lhes é negado o direito de aprenderem a partir dos seus conhecimentos prévios, o que favorece a aprendizagem significativa, motivadora e autônoma na sala de aula.

Verificamos que os gêneros textuais analisados partem do pressuposto das práticas sociais da leitura e da escrita dos jovens e adultos da EJA, favorecendo a aprendizagem significativa no processo de aquisição da leitura e da escrita ao propor atividades em que os alunos são autores no processo de construção de conhecimento.

Optamos por fazer a análise de três unidades, pois elas são representativas do todo do livro em termos de estruturação pedagógica.

Ainda apresentamos a seguir um panorama dos gêneros textuais presentes na obra estudada.

TABELA 2 – GÊNEROS TEXTUAIS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE EJA

GÊNEROS TEXTUAIS ENCONTRADOS NO LIVRO DIDÁTICO ANALISADO	
Unidade	Gêneros
Unidade 1 – Formas de Comunicação	<ul style="list-style-type: none">• Reportagem• Rótulos, embalagens, sinalizações, calendário• Bilhete• Texto científico
Unidade 2 – Nome e História de Vida	<ul style="list-style-type: none">• Documentos oficiais (identidade, CPF, certidão de nascimento)• Texto narrativo
Unidade 3 – De Volta à Infância	<ul style="list-style-type: none">• Poema• Cantigas
Unidade 4 – Povo Brasileiro	<ul style="list-style-type: none">• Conto• Receita, lista de compras
Unidade 5 – Consuma, mas com Moderação	<ul style="list-style-type: none">• Formulários e questionários• Carta argumentativa de reclamação• Anúncios classificados
Unidade 6 – Amor à Natureza	<ul style="list-style-type: none">• História em quadrinhos• Panfleto• Reportagem• Texto argumentativo
Unidade 7 – Uma Questão de Amizade	<ul style="list-style-type: none">• Bilhete• Carta• E-mail• Fábula
Unidade 8 – Trabalhadores	<ul style="list-style-type: none">• Poema• Foto legenda• Texto informativo• Ficha de solicitação de emprego• História em quadrinhos
Unidade 9 – Respeito à Terceira Idade	<ul style="list-style-type: none">• Reportagem• Cartaz• Texto informativo

Unidade 10 – Histórias de Animais	<ul style="list-style-type: none">• Notícia• Tirinha• Texto narrativo• Piada• Foto legenda• Quadrinha
-----------------------------------	--

Fonte: Livro Didático É Bom Aprender, 2013.

Ao analisar essa tabela, que apresenta os gêneros textuais presentes no livro didático estudado, percebemos a grande diversidade dos gêneros que se intercalam entre as dez unidades didáticas. Além disso, notamos que as propostas das atividades com os gêneros partem do pressuposto das práticas sociais de leitura e de escrita, pois trabalham com gêneros que circulam socialmente, como as reportagens, a receita, a notícia, e-mail, entre outros.

No entanto, apesar da diversidade textual mencionada, vale ressaltar que não identificamos propostas pedagógicas que trabalhassem o calendário, que, de acordo com Andrade & Silva (2004), é relevante no processo de desenvolvimento da aquisição da leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos. Segundo o autor, trabalhar com o calendário favorece a reflexão do aluno sobre a função e as características gerais dos calendários, e amplia as experiências de letramento.

Na pesquisa de Andrade & Silva (2004), os alunos relatam a experiência do trabalho com os calendários, mostrando-se motivados e satisfeitos ao compreenderem que esse gênero poderia auxiliá-los em atividades rotineiras como anotar no calendário o dia previsto para o gás acabar, e até mesmo elaborar seu próprio calendário com anotações significativas e comemorativas para eles.

Apesar da ausência do gênero textual mencionado, percebemos que os gêneros textuais presentes no livro didático analisado, em suma, atendem às necessidades sociais de leitura e escrita dos jovens e adultos da EJA. Assim como os gêneros textuais expostos no livro estão de acordo com o PNLD EJA (2010), que afirma que o livro didático na Educação de Jovens e Adultos não deve infantilizar ou até mesmo simplificar/reduzir os conteúdos e textos.

Nesse sentido, o livro didático “É Bom Aprender” também atende às orientações da Proposta Curricular para EJA (2001), de acordo com a proposta para aquisição da linguagem escrita na EJA, é imprescindível, desde o início, realizar um trabalho em torno

dos textos, que devem ser interessantes e significativos para os alunos. Além disso, a Proposta Curricular para a EJA destaca o ambiente escolar como um lugar onde o aluno deve aprender a lidar com textos dos mais diversos gêneros.

Ainda, verificamos que o livro didático estudado, por meio dos gêneros textuais, valoriza os conhecimentos prévios dos alunos, ao mesmo tempo em que favorece a ampliação dos conhecimentos que circundam na sociedade como, por exemplo, ao apresentar gêneros textuais que podem ser desconhecidos por alguns alunos, a exemplo o e-mail, pois apesar da tecnologia ter tomado grandes proporções nos últimos anos, infelizmente, não são todos que têm acesso a essa ferramenta tecnológica.

Discutir esse gênero textual na sala de aula, além de outros, é proporcionar o conhecimento da estrutura textual e as possibilidades de uso que são relevantes no processo de autonomia e emancipação social dos alunos que são marginalizados socialmente.

Nessa perspectiva, o livro estudado apresenta os gêneros textuais que circulam socialmente, tornando a aprendizagem significativa, pois o aluno percebe a funcionalidade e importância de aprender o gênero textual, o que favorece o processo de aquisição da leitura e escrita desse público, tornando-os sujeitos autônomos, críticos e reflexivos na sociedade.

Portanto, a proposta didática do livro garante que os alunos conheçam os gêneros textuais, e exercitem a escrita produzindo textos.

Após a análise, acreditamos ser necessário sinalizar que sentimos falta de atividades que trabalhassem alguns aspectos importantes envolvidos na produção textual: revisão, reescrita.

4 Considerações finais

O trabalho com os gêneros textuais deve ser significativo, a proposta didática do livro deve garantir que os alunos exercitem a leitura e a escrita, produzindo textos que ampliem os conhecimentos sobre as relações sociais, estimulando a aquisição do sistema alfabético, por meio do pensamento reflexivo.

Nesse caminho, iniciamos a análise dos gêneros textuais presentes no livro didático da EJA “É Bom Aprender Educação de Jovens e Adultos”, do Primeiro Segmento, e comprovamos que os gêneros textuais presentes neste livro atendem às

necessidades sociais de leitura e de escrita dos jovens e adultos no processo de aquisição da leitura e da escrita. Percebemos que os gêneros analisados valorizam os conhecimentos prévios dos alunos, ao mesmo tempo em que favorecem a ampliação dos conhecimentos que circundam na sociedade.

A partir dos dados encontrados, os gêneros textuais presentes no livro didático de EJA analisado atendem às necessidades sociais de leitura e escrita dos jovens e adultos dessa modalidade de ensino, pois, como visto, os gêneros presentes no livro analisado vão ao encontro das práticas sociais da leitura e da escrita e são apresentados de forma significativa.

Esperamos que esse estudo possa contribuir com reflexões e discussões sobre o ensino ofertado na EJA no processo de aquisição de leitura e de escrita, passando pela escolha do livro didático, pois compreendemos que os gêneros textuais favorecem a aprendizagem significativa nessa modalidade de ensino ao partir das práticas sociais em que os adultos estão inseridos.

Referências

ANDRADE, E. N.; SILVA, R. P. Produção de diferentes gêneros textuais em turmas de alfabetização de jovens e adultos: dificuldades e possibilidades. In: ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T.F (Org.). *A Alfabetização de Jovens e Adultos em uma perspectiva de letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. P. 137-159

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos: PNLD 2011: EJA/ Ministério da Educação*. – Brasília: MEC; SECAD, 2010.

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; CAVALCANTE, M. V. Um olhar sobre os materiais didáticos da Educação de Jovens e Adultos. In: *I Congresso Internacional de EJA, 2010*, João Pessoa. Educação de Jovens e Adultos. João Pessoa: UFPB, 2010. v. 1.

FREITAS, G. C. Sobre a consciência fonológica. In: R. R. Lamprecht. *Aquisição Fonológica do Português: Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para a Terapia* (pp. 177-192). Porto Alegre: Artmed, 2004.

HUERGA, Susana. *Memória, identidades e uma oficina na EJA*. Porto alegre: Mediação, 2009.

INNOCÊNCIO, Mariângela Tostes. *Ensino de Língua Portuguesa na EJA: Os gêneros argumentativos*. UFGF. GT: Educação de Pessoas Jovens e Adultas/ n.18. Sem financiamento, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P. et al. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna 2002. p. 19-36

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: primeiro segmento do Ensino Fundamental. (1ª a 5ª). Língua Portuguesa*. Brasília, 2001.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e Letramento*. São Paulo: UNESP, 2004 (Coleção Paradidáticos; Série Educação).

SANTANA, Simone Cristina; ROMUALDO, Edson Carlos. *Gêneros textuais na EJA: um caminho para o letramento?* Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, 2010. Anais ISSN 2177-6350

SILVA, M. F. P. S. E.; OLIVEIRA, A. A. Práticas de Leitura e Letramento. In: I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 2008, São Paulo. *Anais do I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa*. São Paulo, 2008. v. 1.